

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"

ISSN/ISBN: 1983-8174

RETRAÇÃO ECONÔMICA E EMPREGO FORMAL: AVALIAÇÃO PARA O NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2014 E 2018

Elisa Gonçalves Leite¹, Dávila Martins Vieira², Rosemary de Matos
Cordeiro³

Resumo: A crise econômica e institucional brasileira iniciada em 2014 e acentuada nos anos de 2015 e 2016 está associada a fatores externos e internos, em especial o ajuste fiscal de 2015, que culminou na disseminação da recessão. Nesse contexto, o objetivo da pesquisa é analisar a repercussão da crise econômica vivenciada pelo Brasil nos anos recentes sobre o emprego formal na região do Nordeste, e verificar quais setores atingidos. Para tanto, além do levantamento bibliográfico, fez-se uso de dados secundários de instituições oficiais (IBGE/PNAD, RAIS, CAGED/MTB). Os resultados apontam uma deterioração dos indicadores do mercado de trabalho, na economia nordestina, a partir de novembro de 2014, gerando uma redução no saldo de empregos formais que passa de 9.132.863 vagas em 2014 para 8.543.651 em 2017, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Quando analisado por setores, percebe-se o peso que o setor de serviços exerce na economia regional, e que neste, empregava-se, em 2014, cerca de 2.838.270 trabalhadores, em 2017 esse valor caiu para 2.748.627. O setor de construção civil foi o que mais sentiu o impacto da crise, apresentando uma redução de 252.022 postos de trabalho em 2017 em comparação com o valor apresentado em 2014. O setor agropecuário, ao contrário dos demais, apresentou um aumento dos postos de trabalho formais que passou de 243.474 em 2014 para 246.024 empregos formais em 2017, associado ao bom desempenho das exportações. O comércio também foi impactado pela crise, haja vista que em 2014 esse setor empregava 1.688.198 pessoas e em 2017 esse valor foi reduzido para 1.597.726 trabalhadores. A indústria de transformação, em 2014 gerava cerca de 1.088.432 postos de trabalho formais, caindo para 953.133 postos em 2017. Pode-se concluir que o mercado de trabalho nordestino foi fortemente atingido pela crise econômica, mesmo que seus efeitos tenham sido amenizados no ano de 2018. Nos primeiros meses de 2019 já é possível notar a reversão desse quadro, apresentando um saldo negativo de -47.905 postos de trabalho formais.

Palavras-chave: Crise econômica. Emprego formal. Brasil. Nordeste.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: elisaleite35@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, email: davilamartins321@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, email: rosymatos@hotmail.com